



Na Mídia

28/10/2024 | [Valor Econômico](#)

Modalidade de seguro para fusões ainda é incipiente no Brasil

Seguro R&W protege empresa compradora em casos de descumprimento de declarações e garantias pela vendedora

Guilherme Meirelles

Comum nos Estados Unidos e Europa, mas incipiente no Brasil nas operações de M&A (fusões e aquisições), o seguro R&W (representations & warranties) tende a se tornar mais presente nas futuras transações. A modalidade visa proteger a empresa compradora em casos do descumprimento das declarações e garantias apresentadas pela vendedora quando do contrato final. As coberturas previstas se referem ao chamado passivo oculto referente às questões tributárias, trabalhistas e previdenciárias não detectadas pela “due dilligence” da compradora antes do fechamento do contrato, exceto em casos comprovados de fraude.

Segundo a consultoria Woodruff Sawyer, o R&W esteve presente em 75% das transações de private equity e em 64% das de large cap nos EUA. No Brasil, está regulamentado há cerca de 12 anos e é oferecido apenas pela AIG. Por serem inexpressivos em termos de emissões de apólices e envolverem valores confidenciais, o ramo sequer possui código próprio na Superintendência de Seguros Privados (Susep). Especialistas estimam que neste período tenham sido emitidas só cerca de dez apólices - nenhuma envolvendo empresas brasileiras nas duas pontas.

“O R&W sempre foi visto pelas empresas como uma despesa adicional. Havia apenas uma seguradora e as demais companhias não se interessavam em trazer o produto para cá devido ao risco das complexidades tributárias e falta de tecnicidade de profissionais para fazer a subscrição adequada”, afirma Ana Albuquerque, head de linhas financeiras da corretora global WTW. “Havia a insegurança destas questões serem judicializadas, mas o cenário mudou e hoje as seguradoras estão dispostas a operar com os riscos”, completa.

Hoje, a garantia mais aplicada nas operações de M&A é a conta escrow, na qual a empresa vendedora oferece ativos que ficam imobilizados por um período, caso surjam débitos não detectados no passivo oculto. Segundo estudo da WTW em países da América Latina, as maiores demandas estão nos setores de energias renováveis e infraestrutura (40%), imobiliário (27%) e operacionais (33%). No Brasil, avalia Albuquerque, o setor de serviços tem mais possibilidade de apresentar passivos ocultos em razão de pendências trabalhistas devido à alta rotatividade e à terceirização de mão de obra.

Também com atuação global, a Marsh está otimista com a difusão do R&W no Brasil, diz Felipe Escallón, líder regional de private equity e M&A. “O ritmo de transações globais caiu em 2022 e 2023 ante 2021, o que obrigou as seguradoras a buscarem novos mercados. Em paralelo, os seguros oferecidos no Brasil se tornaram mais flexíveis nas coberturas, com a eliminação de exclusões que tornavam o produto pouco atraente”, afirma.

No primeiro semestre, a seguradora Newe anunciou parceria com a resseguradora Liberty Global para emissão de apólices de R&W. “‘Tropicalizamos’ um produto que era complexo para a realidade brasileira. Já estamos com negociações em andamento e acredito que, quando o mercado estiver maduro, possamos emitir até seis apólices por ano”, afirma Rodrigo Motroni, vice-presidente da Newe. Para o executivo, o diferencial do R&W será indenizar questões que antes eram resolvidas por via judicial, agilizando e tornando mais seguras as operações de M&A.

No meio jurídico, a chegada de novas seguradoras é bem-vinda. “Com mais competitividade entre as seguradoras, os prêmios tendem a cair e o seguro pode ganhar escala”, espera Silvia Bernardino, sócia do escritório Trench Rossi Watanabe. Segundo a advogada, o escritório nunca registrou um caso em que houvesse litígio em operações que usaram o seguro.

Segundo Marcia Cicarelli, sócia do Demarest Advogados, a chegada das MGAs (managing general agents), empresas globais que atuam como intermediadoras, deve impulsionar o R&W. “São companhias que possuem know-how em sinistros e subscrição e fazem parcerias com seguradoras locais, processo que exige menos capital e é interessante em mercados que operam com alta taxa de juros.”

